

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

DESTAQUE DO DIA

PORTO & MAR

Projeto de novo acesso é retomado

Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil prevê que, em 45 dias, saia o edital da licitação para a elaboração do estudo da obra

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O Governo Federal retomou os preparativos para a construção de um novo acesso rodoviário ao Porto de Santos. A expectativa do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, é de que seja lançada a licitação para a contratação do projeto-executivo do empreendimento em 45 dias. Já os recursos necessários para as obras deverão ser inseridos no orçamento do ano que vem.

Quintella esteve na cidade para participar das comemorações do 126º aniversário do Porto de Santos, comemorado ontem. Para marcar a data, pela manhã, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) organizou uma solenidade para a entrega de obras e o lançamento do projeto hidroviário do complexo marítimo (leia matéria na página). O evento ocorreu no Parque Balneário Hotel, no bairro do Gonzaga. À noite, houve um jantar para autoridades e empresários do setor no Mendes Convention Center.

A construção de um novo acesso ao Porto foi cobrada pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) em seu discurso na solenidade da manhã. Em 2013, União, Estado e Município projetaram a modernização do sistema rodoviário na entrada de Santos e este novo acesso ao cais integrava o empreendimento. A obra ficou à cargo da Codesp. Mas apenas o projeto funcional (inicial) foi concluído.

A Cidade já iniciou a segun-



Ministro Maurício Quintella participou do evento da Codesp para a entrega de obras e o lançamento do projeto hidroviário do Porto de Santos

da fase de seus trabalhos, enquanto o Governo do Estado estuda uma forma de viabilizar sua parte. A ideia é que ela seja executada pela Ecovias, concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), como uma contrapartida da prorrogação de seu contrato. Mas falta a aprovação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) sobre essa questão.

Até agora, não havia sinalização de investimentos por parte do Governo Federal, que deverá destinar R\$ 300 milhões

para as obras – assim como o Estado e o Município. Mas, segundo o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, o compromisso será honrado no ano que vem.

“Não faltarão recursos. Vamos cumprir com a nossa parte e garantir, no orçamento de 2019, esses recursos. A prioridade do Governo Federal é fazer com que cumpra sua parte nesse acordo”, destacou Quintella.

Já a Codesp planeja, para o próximo mês, a publicação do edital de licitação para a contra-

tação do projeto-executivo do empreendimento. Nesta etapa, serão feitos estudos mais detalhados sobre a obra. Tudo com base no projeto funcional, elaborado pela Dersa há cerca de dois anos.

“O que a Dersa fez foi um estudo funcional. Em cima disso, será feito o projeto-executivo. Aproveita-se aquele trabalho, faz-se todo o detalhamento da obra, os estudos de sondagem, tudo o que precisa. É uma ótima notícia essa de que o projeto será licitado em março”,

destacou o secretário estadual de Logística e Transportes, Laurence Casagrande Lourenço.

INTERVENÇÕES

O projeto de modernização rodoviária da Entrada da Cidade prevê, na parte que cabe à União, a construção de uma alça no Viaduto da Alemoa a ser destinada aos caminhões que seguem da Rodovia Anchieta com destino ao cais. A ideia é que os veículos não precisem passar da faixa da direita para a da esquerda antes de

COMPROMISSO

“Não faltarão recursos. Vamos cumprir com a nossa parte e garantir, no orçamento de 2019, esses recursos. A prioridade do Governo Federal é fazer com que cumpra sua parte nesse acordo”

Maurício Quintella
ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil

acessar a passagem.

Com essa intervenção, os caminhões que descem o Viaduto da Alemoa, com destino à Rodovia Anchieta, não precisarão acessar a alça existente. Com isso, também não será necessária a troca de faixas.

Também foi projetada a implantação de um segundo viaduto de acesso ao Porto. Ele ligará o Retão da Alemoa ao viaduto original. Isso eliminará a rotatória na via e os caminhões que estiverem saindo do Porto terão como opção todas as faixas da Avenida Augusto Scaraboto (continuação do Viaduto na Alemoa)

Serão três as intervenções realizadas pelo Estado: a retificação da Pista Sul da Anchieta, com interligação das vias marginais sob o novo viaduto do Km 65; a construção de um novo equipamento de conexão entre as marginais da rodovia, no Piratininga; e a implantação de uma nova saída no Viaduto da Alemoa, sentido Planalto.

Empresas já podem se cadastrar na Codesp

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, lançou ontem o projeto hidroviário do complexo marítimo. Agora, as empresas interessadas no transporte de cargas pelo canal de navegação poderão se cadastrar junto à Autoridade Portuária.

O projeto prevê utilizar rios e canais de navegação da região para o transporte de mercadorias entre pontos do cais e entre o complexo e a área retroportuária. Uma das opções é ter uma linha de barcas ligando o terminal da Usiminas, no Canal de Piaçaguera, em Cubatão, até a Libra Terminais, na Ponta da Praia, em Santos.

“Essa é mais uma opção de transporte no Porto de Santos. A hidrovia é o meio mais barato, emite menos gás carbônico. Esses primeiros 17 quilômetros vão tirar mais de 350 caminhões de circulação no entorno do Porto e dentro da cidade. E eu não tenho a menor dúvida de que vai aumentar bastante a produtividade do Porto, facilitar o transporte de contêineres na retroárea, entre os terminais”, destacou o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, que veio à região para participar do evento.

A rota hidroviária poderá operar 350 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano, de acordo com o diretor-presidente da Docas, José Alex Oliva. Todo o regramento e as intervenções necessárias

REFORÇO DO CAIS ENTRE OS ARMAZÉNS 12A E 23



Foram entregues oficialmente, ontem, as obras de reforço do cais entre os armazéns 12A e 23, na Margem Direita do Porto de Santos. O decerramento de uma placa por autoridades da região na manhã de ontem, durante o lançamento do projeto hidroviário do Porto, marcou a conclusão do empreendimento. Agora, os berços da região podem ser dragados sem que o costado corra riscos estruturais. Assim, será possível ampliar a profundidade desses pontos de atracação para 15 metros (hoje, variam de 10,5 a 13 metros). Nas condições em que estavam, as estruturas poderiam ruir. O serviço foi feito com a injeção de concreto na base do cais e a colocação de perfis metálicos. Lajes também foram recuperadas. Quase a metade das 3.490 estacas, 1.574 delas, apresentavam algum tipo de avaria. As peças danificadas foram substituídas por outras de maiores dimensões e o costado, recuperado. Os trabalhos foram concluídos em dezembro do ano passado. Eles foram executados pelo consórcio formado pelas empresas Andrade Gutierrez, OAS Engenharia, Brasfond e Novatecna. No início, o reforço do cais foi orçado em R\$ 200,3 milhões, mas acabou custando R\$ 229 milhões, segundo a Autoridade Portuária.

estão prontos.

“Nós localizamos plataformas logísticas e aí o investimento é privado, não é mais público. O que tinha que ser feito de investimento, a Codesp já fez com a colocação de balizas, sinalização, definindo a rota. A carta náutica está homologada pela Marinha. Então, a hidrovia está pronta, podem usar”, afirmou o executivo da Codesp.

POTENCIAL

Segundo Oliva, cinco empresas já estão interessadas em explorar a hidrovia do Porto de Santos. Agora, todas deverão cumprir um rito de cadastramento junto à Autoridade Portuária.

A estimativa da Docas é de que, com esse transporte hidroviário, haja uma redução de custos e o aumento da eficiência dos serviços de trans-

porte no complexo. “Somos o primeiro porto a ter os modais ferroviário, rodoviário, dutoviário e hidroviário trabalhando em harmonia. Hoje (ontem), nós lançamos e, partir de amanhã (hoje), qualquer empresário que queira trabalhar já tem condições de operar. A hidrovia está homologada pela Marinha e operacional”, destacou o diretor-presidente da Docas.



Atualmente, empresa contratada pela Docas draga o canal do Porto

Quintella espera definir contrato da dragagem na 2ª

A polêmica em torno da contratação da dragagem do Porto de Santos está perto do fim. Isto porque está prevista, para a próxima segunda-feira, uma audiência judicial que pode definir a empresa responsável pelo serviço no cais santista.

“Está havendo uma disputa judicial entre a primeira e a segunda colocadas (na licitação promovida pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, em 2015). A gente espera que, na segunda-feira, na audiência, possa haver uma decisão e, a partir daí, a gente possa fazer a contratação”, destacou o ministro Maurício Quintella ontem.

O contrato com a EEL Infraestruturas, a vencedora do certame, foi rescindido em 29 de dezembro de 2016 porque não foram entregues, ao Governo Federal, as garantias exigidas no edital de licitação. Um novo contrato foi assinado com o consórcio for-

mado pelas empresas Boskalis do Brasil e Van Oord Operações Marítimas, o segundo colocado na disputa.

A expectativa era de que o consórcio iniciasse a obra em setembro do ano passado, mas isso não aconteceu por conta de uma ação judicial movida pela EEL – e que motivou a audiência de segunda-feira. Enquanto a questão não é resolvida, a dragagem de manutenção do canal do Porto é realizada pela Dragabras Serviços de Dragagem, por meio de um contrato firmado com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

CONCESSÃO

Quintella deve prorrogar, na próxima semana, o prazo para a conclusão dos estudos sobre a concessão da gestão da dragagem do Porto de Santos à iniciativa privada. A ideia é que uma decisão seja tomada entre 45 e 60 dias.